



**Trabalho 924**

**PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ASSISTÊNCIA CIRCULATÓRIA MECÂNICA POR BALÃO DE CONTRAPULSAÇÃO INTRA-AÓRTICO**

Tatiane Lins da Silva<sup>1</sup>; Marília Perrelli Valença<sup>2</sup>; Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti<sup>3</sup>; Vanessa de Alencar Barros<sup>4</sup>; Rosalia Daniela Medeiros da Silva <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na atualidade, o tratamento do doente cardíaco passa pelo uso de recursos com múltiplas técnicas invasivas de monitorização, suporte e intervenção. O uso do balão intra-aórtico (BIA) vem crescendo a cada ano como recurso de suporte hemodinâmico em pacientes cardiopatas com disfunção ventricular esquerda. A utilização desse dispositivo é cada vez mais frequente em cirurgias cardíacas, bem como em unidades de hemodinâmica<sup>1</sup>. O BIA constitui o dispositivo de assistência circulatória por contrapulsção mais utilizado em pacientes portadores de baixo débito cardíaco, após a cirurgia cardiovascular<sup>2</sup>. Ele oferece um excelente suporte hemodinâmico constituindo-se como uma importante opção terapêutica<sup>3</sup>. Seus principais objetivos incluem o aumento do suprimento de oxigênio para o miocárdio, a redução do trabalho do ventrículo esquerdo e a melhora do débito cardíaco. Além disso, também aumenta a pressão de perfusão das artérias coronárias durante a diástole<sup>1</sup>. Apesar dos avanços tecnológicos, o dispositivo do balão intra-aórtico ainda está relacionado a muitas complicações, dentre elas as de maior incidência são as complicações vasculares. Nesse cenário, a relação entre riscos e benefícios do método deve ser avaliada na presença de fatores associados a possíveis complicações posteriores<sup>1</sup>. **OBJETIVO:** Caracterizar os pacientes que utilizaram balão intra-aórtico; Descrever os fatores de risco intrínsecos associados aos pacientes que utilizaram balão intra-aórtico; Citar o tempo de permanência do balão e sua técnica de inserção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, quantitativa, do tipo corte transversal e prospectivo. Realizou-se nas Unidades Coronarianas (UCO I e UCO II) e Unidade de Recuperação Cardiorádica (URCT) do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco no período de janeiro a junho de 2012. A população estudada foi de 19 pacientes que fizeram uso do balão intra-aórtico destes apenas 13 se enquadravam nos critérios de inclusão, perfazendo uma amostra total de 13 pacientes. Como critérios de inclusão o estudo adotou ter idade maior ou igual a 18 anos, estar internado na UCO I, UCO II e URCT e utilizar balão intra-aórtico no período do internamento. Como critérios de exclusão foi adotado possuir idade menor que 18 anos e utilizar balão intra-aórtico por menos de 24h. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um formulário estruturado. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Complexo Hospitalar Oswaldo Cruz / Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco que está vinculado a Universidade de Pernambuco, sendo aprovado através Nº do CAAE 0162.0.106.000-11. Os dados foram digitados pelos programas Software STATA/SE 9.0 e o Excel 2007, foram utilizados o Teste Qui-Quadrado e o Teste Exato de Fisher para a associação de variáveis categóricas e todos os testes foram aplicados com 95% de confiança.

- 1- Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE. [tatianelinsilva@gmail.com](mailto:tatianelinsilva@gmail.com)
- 2- Enfermeira; Mestre em Ciências da Saúde pela UPE; Enfermeira do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco.
- 3- Enfermeira; Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente na UFPE; Professora Adjunto do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPE.
- 4- Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE. Bolsista CAPES.
- 5- Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE. Bolsista CAPES



## Trabalho 924

**RESULTADOS:** Com relação ao sexo 7 (53,8%) foram do sexo feminino e 6 (46,2%) do sexo masculino. No que diz respeito à idade, observou-se que 7 (53,8%) possuíam menos de 60 anos e 6 (46,2%) idade igual ou superior a 60 anos. Com relação às comorbidades apresentadas pelos pacientes observou-se que 12 (92,3%) eram hipertensos, 8 (61,5%) eram diabéticos, 6 (46,2%) eram tabagistas e 1 (7,7%) tinha doença vascular periférica. Com relação aos fatores de risco relacionados ao balão intra-aórtico, no que diz respeito ao tempo de permanência do mesmo 7 (53,8%) utilizaram por menos de 72h e 6 (46,2%) utilizaram por mais de 72h. No que se trata da técnica de inserção observou-se que 10 (76,9%) foram inseridos por via percutânea e 3 (23,1%) por dissecação. No tocante a utilização de droga vaso ativa 12 (92,3%) fizeram o uso e apenas 1 (7,7%) não fez uso da mesma. No que diz respeito ao exame físico das extremidades observou-se que 10 (76,9%) apresentavam extremidades hipotérmicas e 3 (23,1%) apresentavam as extremidades normotérmicas. No que concerne a coloração da pele, 9 (69,2%) apresentavam as extremidades normocoradas e 4 (30,8%) as extremidades estavam cianóticas. No que se trata da perfusão tissular periférica, 9 (69,2%) apresentaram perfusão menor que 3 segundos e 4 (30,8%) apresentaram tempo de enchimento capilar maior que 3 segundos. Em relação aos pulsos distais, 9 (69,2%) tinham os pulsos distais ausentes e apenas 4 (30,8%) tinham os pulsos presentes. **CONCLUSÕES:** A realização de um panorama do perfil dos pacientes que utilizaram balão intra-aórtico é uma ferramenta importante que pode servir de subsídio para os profissionais de saúde que atuam na assistência de pacientes submetidos a este procedimento na perspectiva destes repensarem a sua prática e direcionarem investimentos nesta área do conhecimento. Além disso, oportuniza aos gestores, o planejamento de estratégias preventivas específicas a esta clientela, minimizando complicações e gastos relacionados ao tempo de internamento durante a utilização do BIA. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O preparo do enfermeiro para o cuidado a clientes assistidos pelo BIA tem sido de grande importância, dada a complexidade da assistência por ele requerida. Seu papel é abrangente desde a avaliação prévia, passando pelo cuidado propriamente dito, até o acompanhamento do paciente quanto às intervenções suplementares<sup>1</sup>. Os pacientes em uso de BIA são considerados críticos, portanto, o enfermeiro deve estar ciente dos potenciais problemas e, por meio de adequada avaliação, reconhecer aqueles pacientes de mais alto risco e como prestar uma assistência de qualidade em busca de melhores resultados.

**DESCRITORES:** balão intra-aórtico; enfermagem; complicações

**EIXO II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

### REFERÊNCIAS:

1. Assis RBS, Azzolin K, Boaz M, Rabelo ER. Complicações do balão intra-aórtico em um coorte de pacientes hospitalizados: implicações para a assistência de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [serial on the Internet]. 2009 Oct; 17(5): 658-63.
2. Souza MHL, Elias DO. Fundamentos da Circulação Extra-corpórea. 2ª ed. Rio de Janeiro: Centro Editorial Alpha; 2006.
3. Benicio A, Moreira LFP, Auler JOJ, Stolf NOG, Jatene AD. Paraplegia após Assistência Circulatória com Balão Intra-aórtico. Arq Bras Cardiol. 1999; 72(4): 487-9.
4. Xelegati R, Pena MM, Mellin AS, Rangel EML. Conhecimento dos enfermeiros sobre balão intra-aórtico. Revista Nursing. 2008; 11(124): 419-43.